

O SINDICATO É RADICAL NA DEFESA DE TODA A CATEGORIA

O sindicato, referendado pelas assembleias, defende as seguintes propostas na negociação:

1. RENOVAÇÃO DE TODAS AS CLÁUSULAS DA CONVENÇÃO COLETIVA DE 2018

(garantia de 100% nos domingos e feriados de 6 horas + 1 folga, contrato de trabalho de no mínimo 60 dias, hora-extra de 60%, não permite banco de horas, entre outros);

2. AUMENTO REAL DOS SALÁRIOS (7%);

3. HOMOLOGAÇÕES DAS RESCISÕES NO SINDICATO

(garantia nas demissões).

A patronal (SindiLojas) propõe que o Sindicato do Comerciários concorde em aceitar os termos acima apenas para uma loja, enquanto os outros 12 mil comerciários ficarão sem garantia de nada disso.

A empresa que está sendo beneficiada pela patronal, tenta jogar os trabalhadores contra toda a categoria. A Data-Base do varejista venceu em 31 de março de 2019. No dia 06 de junho, a assembleia geral dos comerciários votou a não abertura nos feriados até que esteja fechada a Convenção Coletiva.

Por outro lado, a patronal (SindLojas) quer fechar uma Convenção vazia, onde não temos garantia de nada. Ela propõe o fechamento de acordos separados, tentando destruir com a Convenção Coletiva assinada no ano passado.

Na imprensa, a voz que se ouve é somente o da patronal, não somos radicais, nosso trabalho é não entregar nossos direitos. Não podemos fechar acordo em separado como deseja o SindiLojas, porque isso só beneficia a patronal. **NOSSA RESPONSABILIDADE É COM TODA A CATEGORIA.**

Não podemos pensar isoladamente as negociações, os trabalhadores precisam pensar coletivamente a luta pelos direitos trabalhistas. Serve apenas à patronal a divisão dos comerciários, o sindicato é apenas o instrumento dessa luta. No ano passado, várias “autoridades” aplaudiram o fechamento da Convenção Coletiva, onde estava previsto vantagens para todos os trabalhadores.

NENHUM DIREITO A MENOS!

TODOS À ASSEMBLEIA GERAL, O SINDICATO É DA CATEGORIA!

ASSEMBLEIA GERAL EM PASSO FUNDO

DIA 27 DE JUNHO – 18:30 - LOCAL: REQUINTE RESTAURANTE

----- **COMPARTILHE COM OS COMERCÍARIOS** -----

NEGOCIAÇÃO DOS MERCADOS

Os donos dos mercados (Sincogêneros) juntaram-se à patronal do varejista (SindLojas) para atacar o Sindicato dos Comerciários nos últimos dias. O que eles não dizem é que, conforme abaixo, desde 7 de agosto de 2018, o presidente do Sincogêneros assinou uma ata para fechamento da Convenção Coletiva dos Mercados, confira os termos:



SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE PASSO FUNDO E REGIÃO
CNPJ: 92.046.820/0001-32

Rua Morom, 1731, 4º andar, Centro, Passo Fundo – RS. CEP 99010-033
(54) 3311-1434 (54) 3317-1930 * www.secpf.com.br * secpf@secpf.com.br



ATA DE REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA

Aos 07 dias do mês de agosto do ano de 2018, na sede do **SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE PASSO FUNDO E REGIÃO**, na Rua Morom, 1731, 4º andar, centro, Passo Fundo – RS, reuniram-se o **SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE PASSO FUNDO E REGIÃO** e o **SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE PASSO FUNDO** para discutir sobre a negociação coletiva 2018/2019. Após debates, as entidades aprovaram a seguinte proposta para assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho.

Para a data base 2018/2019: Salário de R\$ 1.255,00 de 01/04/2018 a 31/03/2019. Índice da inflação INPC (1,69%) para os salários superiores ao piso. Datas de fechamentos do comércio: 1º de janeiro, sexta-feira santa, 1º de maio, dia dos pais, 20 de setembro, 12 de outubro, 02 de novembro e natal. Valor da hora para o Domingo e Feriados R\$ 8,00 para empresas que não fornecem almoço e de R\$ 7,00 para as empresas que fornecem alimentação aos empregados. Inclusão da cláusula de homologação das rescisões de contrato de trabalho com mais de 01 ano de emprego a ser feita no Sindicato laboral (as partir da assinatura). Manutenção das demais cláusulas da negociação coletiva. Observar a redação de domingos e feriados fixada na CCT data base 2016/2017.


Tarciel Alexandre Onazar da Silva




Ivan Manfroi

Logo após assinar esse documento, o presidente da patronal afirmou que não cumpriria os termos negociados e depois disso travaram as discussões. O atual presidente da patronal, que estava presente e concordou com os termos, tampouco honrou sua palavra. Dessa forma, são mentirosas as declarações na imprensa de que o sindicato tem sido radical nas negociações, nós honramos nossa palavra enquanto representantes da categoria.

Ao invés de cumprir com o que concordou, a patronal prefere fazer balbúrdia na imprensa e apelar ao judiciário para poder abrir nos feriados e ignorar as negociações. O que querem é apenas abrir nos feriados e lucrar às custas do trabalho dos comerciários.